


**SELETIVIDADE ALIMENTAR E MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ABORDAGEM CLÍNICA E FARMACÊUTICA**

**SELECTIVE EATING AND GUT MICROBIOTA IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: A CLINICAL AND PHARMACEUTICAL APPROACH**

 <https://doi.org/10.63330/armv2n4-008>

Submetido em: 27/04/2026 e Publicado em: 30/04/2026

**Linda Inês Nascimento Nunes**

Graduanda em Farmácia (9º período) e pós-graduanda em Docência do Ensino Superior  
Faculdade de Tecnologia (FATEC)  
E-mail: Linda.lobo2010@gmail.com

**Eduardo da Costa Martins**

Graduação em Odontologia  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

**RESUMO**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, interação social e comportamento, frequentemente associada a distúrbios nutricionais e gastrointestinais. Nesse contexto, alterações na microbiota intestinal e dificuldades alimentares podem contribuir para prejuízos no estado nutricional e na qualidade de vida desses indivíduos. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação farmacêutica na intervenção nutricional e na modulação da microbiota intestinal em pacientes com TEA. Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, realizada por meio de busca em bases de dados científicas, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025 relacionadas ao tema. Os resultados evidenciaram que indivíduos com TEA apresentam elevada prevalência de seletividade alimentar, o que pode ocasionar deficiências nutricionais e comprometer o desenvolvimento neurológico e a saúde geral. Além disso, verificou-se que alterações na microbiota intestinal podem estar associadas ao agravamento de sintomas gastrointestinais e comportamentais. Nesse cenário, intervenções nutricionais e o uso de suplementação adequada demonstram potencial para auxiliar no manejo clínico do transtorno. Observa-se ainda que o farmacêutico desempenha papel importante na orientação, dispensação e acompanhamento do uso de suplementos nutricionais, contribuindo para o uso racional e seguro dessas terapias. Conclui-se que a atuação farmacêutica é essencial no cuidado multiprofissional de pacientes com TEA, favorecendo a melhora do estado nutricional, da qualidade de vida e da efetividade das intervenções terapêuticas.



**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Microbiota intestinal; Intervenção nutricional; Assistência farmacêutica; Suplementação nutricional.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, social interaction, and behavior, often associated with nutritional and gastrointestinal disorders. In this context, alterations in the intestinal microbiota and feeding difficulties may contribute to nutritional deficiencies and negatively affect the quality of life of individuals with ASD. This study aimed to analyze the role of pharmaceutical care in nutritional intervention and in the modulation of intestinal microbiota in patients with ASD. This study consists of a qualitative literature review, carried out through searches in scientific databases, considering publications between 2020 and 2025 related to the topic. The results showed that individuals with ASD present a high prevalence of food selectivity, which may lead to nutritional deficiencies and compromise neurological development and overall health. In addition, changes in the intestinal microbiota were found to be associated with the worsening of gastrointestinal and behavioral symptoms. In this context, nutritional interventions and appropriate supplementation may contribute to the clinical management of the disorder. Furthermore, the pharmacist plays an important role in guiding, dispensing, and monitoring the use of nutritional supplements, promoting their rational and safe use. It is concluded that pharmaceutical care is essential within the multidisciplinary team, contributing to improvements in nutritional status, quality of life, and comprehensive care for patients with ASD.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Intestinal microbiota; Nutritional intervention; Pharmaceutical care; Nutritional supplementation.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação social, interação interpessoal e presença de comportamentos restritivos e repetitivos, manifestando-se precocemente na infância (Campos et al., 2025). Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais, metabólicos e imunológicos, que influenciam diretamente o desenvolvimento neurológico e fisiológico do indivíduo (Abulaiti et al., 2025).

Nos últimos anos, tem-se observado aumento significativo na prevalência do TEA, intensificando o interesse científico sobre fatores que possam influenciar sua manifestação clínica, especialmente aqueles relacionados ao estado nutricional e à microbiota intestinal (Abulaiti et al., 2025; Fogaça et al., 2023). O trato gastrointestinal abriga um complexo ecossistema microbiano responsável por diversas funções



metabólicas, imunológicas e neurológicas, sendo essencial para a manutenção da homeostase do organismo (Abulaiti et al., 2025).

A comunicação entre o intestino e o sistema nervoso central ocorre por meio do eixo microbiota-intestino-cérebro, considerado um importante mecanismo fisiopatológico no TEA. Alterações na microbiota intestinal, conhecidas como disbiose, podem interferir na produção de neurotransmissores, na resposta inflamatória e no funcionamento cerebral, contribuindo para o agravamento dos sintomas comportamentais e cognitivos (Abulaiti et al., 2025; Fogaça et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se às alterações no comportamento alimentar, sendo a seletividade alimentar uma das características mais frequentes em indivíduos com TEA (Mirizzi et al., 2025). Essa condição é caracterizada pela recusa persistente de determinados alimentos, geralmente associada a fatores sensoriais, como textura, sabor, cor e odor, resultando em dietas restritas e pouco variadas (PUJOL, 2024).

Essa limitação alimentar pode comprometer significativamente o consumo de nutrientes essenciais, favorecendo o desenvolvimento de deficiências nutricionais, especialmente de vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais, fundamentais para o funcionamento neurológico adequado (Leite et al., 2021). Essas deficiências podem contribuir para alterações no desenvolvimento cognitivo, prejuízo na função imunológica e agravamento dos sintomas comportamentais (Campos et al., 2025).

Além disso, alterações gastrointestinais como constipação, diarreia, dor abdominal e inflamação intestinal são frequentemente observadas nessa população, podendo interferir diretamente na absorção de nutrientes e na qualidade de vida dos pacientes (Mirizzi et al., 2025; Fogaça et al., 2023). Essas alterações reforçam a importância da intervenção nutricional como parte integrante do manejo terapêutico.

Diante disso, diversas estratégias nutricionais têm sido empregadas como abordagem complementar no tratamento do TEA, destacando-se a suplementação com vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais, que demonstram potencial efeito na modulação da microbiota intestinal e melhora da função neurológica (Fogaça et al., 2023; Leite et al., 2021).

A intervenção nutricional também contribui para a ampliação da variedade alimentar, correção de deficiências nutricionais e melhora do comportamento alimentar, promovendo benefícios significativos para o estado nutricional e a saúde geral do indivíduo (Chaves, 2024). Estratégias educativas e orientações alimentares individualizadas têm demonstrado eficácia no manejo da seletividade alimentar e na promoção de hábitos alimentares mais adequados (Pujol, 2024).

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação multiprofissional no cuidado ao paciente com TEA. A assistência nutricional adequada e a orientação profissional contribuem diretamente para a melhoria do estado nutricional, adesão ao tratamento e qualidade de vida dos indivíduos com TEA (Morais, 2024).



Portanto, evidências científicas demonstram que a nutrição exerce papel fundamental no manejo clínico do TEA, especialmente devido à sua influência sobre a microbiota intestinal, o desenvolvimento neurológico e o comportamento alimentar (Abulaiti et al., 2025; Campos et al., 2025).

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Avaliar a atuação farmacêutica na intervenção nutricional e na modulação da microbiota intestinal em pacientes com Transtorno do Espectro Autista, destacando sua contribuição para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. A identificação precoce de deficiências nutricionais, associada à intervenção adequada e ao acompanhamento multiprofissional, pode contribuir significativamente para a melhora dos sintomas, do estado nutricional e da qualidade de vida dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (Leite et al., 2021; Morais, 2024).

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Descrever as características clínicas e nutricionais dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista.
- Identificar as principais alterações na microbiota intestinal associadas ao Transtorno do Espectro Autista.
- Analisar a relação entre seletividade alimentar e deficiências nutricionais em indivíduos com TEA.
- Examinar o papel do farmacêutico na orientação, dispensação e acompanhamento do uso de suplementos nutricionais.
- Evidenciar a contribuição da atuação multiprofissional no manejo nutricional e terapêutico do TEA.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, com foco na atuação farmacêutica na intervenção nutricional e na modulação da microbiota intestinal em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases SciELO, PubMed, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “microbiota intestinal”, “intervenção nutricional”, “suplementação nutricional” e “atenção farmacêutica”, combinados por operadores booleanos (AND, OR).



Foram identificados inicialmente 20 estudos potencialmente relevantes. Após a leitura dos títulos e resumos, 12 estudos foram excluídos por não atenderem ao objetivo da pesquisa, por duplicidade ou por se tratarem de publicações não científicas, como trabalhos de conclusão de curso (TCC), resumos simples e artigos de opinião.

Ao final do processo de triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 8 artigos científicos foram incluídos na análise final. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva, sendo organizados conforme autor, ano, tipo de estudo, objetivos e principais achados, permitindo a síntese crítica das evidências científicas. O processo de seleção dos estudos seguiu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos estudos selecionados demonstrou que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) está associado de forma consistente a alterações nutricionais, gastrointestinais e da microbiota intestinal, configurando um eixo multifatorial que afeta diretamente o desenvolvimento neurológico, o comportamento e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

No que se refere ao comportamento alimentar, a seletividade alimentar foi identificada como uma das manifestações mais prevalentes em indivíduos com TEA, caracterizando-se pela recusa persistente de determinados alimentos e pela limitação da variedade alimentar. Esse padrão alimentar restritivo pode resultar em ingestão inadequada de nutrientes essenciais, contribuindo para deficiências nutricionais relevantes, especialmente de vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais (Mirizzi et al., 2025; Chaves, 2024). Tais deficiências estão diretamente associadas a prejuízos no desenvolvimento neurológico e na função imunológica, além de potencial agravamento dos sintomas comportamentais (Leite et al., 2021; Campos et al., 2025).

Paralelamente, os estudos analisados demonstraram que indivíduos com TEA frequentemente apresentam alterações na microbiota intestinal, caracterizadas por um desequilíbrio na composição e diversidade bacteriana, condição conhecida como disbiose. Esse desequilíbrio tem sido associado a alterações no eixo microbiota-intestino-cérebro, interferindo na produção de neurotransmissores, na resposta inflamatória e na permeabilidade intestinal, o que pode contribuir para o agravamento de sintomas gastrointestinais e comportamentais (Abulaiti et al., 2025; Fogaça et al., 2023).

Nesse contexto, evidências apontam que intervenções nutricionais desempenham papel fundamental no manejo clínico do TEA. Estratégias como a suplementação com probióticos, vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais demonstraram potencial na modulação da microbiota intestinal e na melhora dos sintomas gastrointestinais, comportamentais e cognitivos (Fogaça et al., 2023; Leite et al., 2021). Além disso, abordagens nutricionais individualizadas contribuem para a ampliação da variedade alimentar e para a



correção de deficiências nutricionais, promovendo melhora significativa no estado nutricional dos pacientes (Chaves, 2024; Pujol, 2024).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à atuação do farmacêutico no contexto do cuidado multiprofissional ao paciente com TEA. Observou-se que esse profissional exerce papel essencial na orientação quanto ao uso racional de suplementos nutricionais, na prevenção de interações e no acompanhamento terapêutico, contribuindo para maior segurança e efetividade das intervenções propostas (Morais, 2024). A atuação farmacêutica também favorece a adesão ao tratamento e a promoção do uso seguro de terapias complementares, especialmente no que se refere à suplementação nutricional.

De maneira integrada, as evidências indicam que o eixo fisiopatológico decorrente da relação entre seletividade alimentar, disbiose intestinal e deficiências nutricionais no TEA justifica a importância de abordagens de tratamento multidisciplinares para esses pacientes. A intervenção nutricional combinada com a atuação farmacêutica qualificada mostrou ser uma estratégia promissora para melhorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida desses pacientes. Esses achados estão sintetizados na Tabela 1, evidenciando a convergência entre os estudos analisados.

Tabela 1 – Síntese e relevância dos estudos incluídos na revisão

| Autor/Ano             | Objetivo do estudo  | Tipo de estudo        | Principais achados   | Relevância para o tema                                    |
|-----------------------|---|-----------------------|--|---|
| ABULAITI et al., 2025 | Investigar a relação entre microbiota intestinal e TEA      | Revisão científica    | Alterações na microbiota intestinal podem influenciar sintomas comportamentais e gastrointestinais | Demonstra base fisiológica para intervenções nutricionais |
| CHAVES, 2024          | Analisar estratégias nutricionais na seletividade alimentar | Revisão bibliográfica | Intervenções nutricionais melhoram aceitação alimentar   | Evidencia a importância da intervenção nutricional        |
| LEITE et al., 2021    | Avaliar intervenções nutricionais em crianças com TEA       | Revisão de literatura | Suplementação contribui para melhora clínica   | Confirma a nutrição como ferramenta terapêutica           |
| MORAIS, 2024          | Desenvolver curso sobre assistência nutricional no TEA      | Estudo metodológico   | Educação melhora manejo nutricional  | Mostra importância da capacitação                         |
| MIRIZZI et al., 2025  | Comparar seletividade alimentar                             | Estudo observacional  | Maior seletividade e sintomas gastrointestinais  | Fundamenta necessidade de intervenção                     |
| FOGAÇA et al., 2023   | Avaliar suplementos alimentares no TEA                      | Revisão de escopo     | Suplementos podem auxiliar no tratamento   | Base científica para suplementação                        |



|                     |  |                    |                              |                              |
|---------------------|--|--------------------|------------------------------|------------------------------|
| PUJOL, 2024         | Desenvolver estratégias nutricionais adaptadas | Material educativo | Melhora adesão alimentar     | Aplicabilidade prática       |
| CAMPOS et al., 2025 | Investigar relação entre nutrição e TEA        | Artigo científico  | Nutrição influencia sintomas | Confirma impacto da nutrição |

Fonte: Elaboração própria.

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos achados desta revisão, observa-se que o Transtorno do Espectro Autista está frequentemente associado a alterações no comportamento alimentar e a desequilíbrios na microbiota intestinal, fatores que podem impactar diretamente o estado nutricional, o desenvolvimento neurológico e o bem-estar desses indivíduos. A seletividade alimentar destaca-se como uma das principais dificuldades enfrentadas, podendo resultar em ingestão inadequada de nutrientes essenciais.

Nesse contexto, a intervenção nutricional adequada e o uso criterioso de suplementos demonstram potencial para contribuir com a melhora da saúde intestinal, do estado nutricional e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos pacientes. Ressalta-se, ainda, a relevância da atuação farmacêutica, especialmente na orientação e no acompanhamento do uso seguro e racional dessas suplementações, promovendo maior efetividade e segurança no cuidado.

Dessa forma, compreende-se que o farmacêutico, como integrante da equipe multiprofissional, desempenha papel importante na promoção da saúde e no cuidado integral de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo de maneira significativa para um acompanhamento mais seguro, humanizado e eficaz no manejo clínico do TEA.

## REFERÊNCIAS

ABULAITI, Adila; YU, Huanhuan; MA, Junmei; WUJI, Anikezi; CHI, Honggang. Advancement on the association between gut microbiota and autism spectrum disorder in children. *Annals of Nutrition and Metabolism*, Basel, p. 1–15, 2025. DOI: 10.1159/000549716.

CAMPOS, Maria Eduarda et al. A relação entre o transtorno do espectro autista (TEA) e fatores nutricionais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 11, p. 1144–1154, 2025.

CHAVES, Manuella Silva. Estratégias de intervenção na seletividade alimentar em crianças autistas: uma revisão bibliográfica. 2024.

FOGAÇA, Sabrina dos Santos Serafim et al. Suplementos alimentares no manejo de sintomas associados ao transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo. 2023.

LEITE, Juliana de Lima et al. Intervenção nutricional no manejo de crianças com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. 2021.



MIRIZZI, Paola; ESPOSITO, Marco; RICCIARDI, Ornella; BOVE, Daniela; FADDA, Roberta; CAFFÒ, Alessandro O.; MAZZA, Mario; VALENTI, Michele. Food selectivity in children with autism spectrum disorder and in typically developing peers: sensory processing, parental practices, and gastrointestinal symptoms. *Nutrients*, Basel, v. 17, n. 17, p. 2798, 2025. DOI: 10.3390/nu17172798.

MORAIS, Kaline Coelho Dantas. Desenvolvimento de curso aberto sobre assistência nutricional no transtorno do espectro autista para o ambiente virtual de aprendizagem do SUS. 2024.

PUJOL, Cristine Nunes. Nutrição adaptada para crianças com seletividade alimentar no TEA: um e-book de recursos para pais e cuidadores. 2024.